



Projeto de Extensão “Ações Formativas Integradas”: relato de experiência do impacto sobre graduandos da Universidade Federal de Uberlândia em Patos de Minas

Extension Project “Integrated Training Actions”: report of experience of the impact on graduates of the Federal University of Uberlândia in Patos de Minas

Sabrina Nunes Vieira
Professora Doutora em Química pela Universidade Federal de Uberlândia e coordenadora do projeto “Ações Formativas Integradas”
sabrina@ufu.br

Ailton Pereira da Costa Filho
Discente do curso de Biotecnologia da UFU/Patos de Minas e bolsista do projeto “Ações Formativas Integradas”
ailtonpcf@gmail.com

Amanda Pacífico de Assis Oliveira
Discente do curso de Biotecnologia da UFU/Patos de Minas e bolsista do projeto “Ações Formativas Integradas”
amanda.pacifico23@outlook.com

Bárbara Enoki Elisio
Discente do curso de Biotecnologia da UFU/Patos de Minas e bolsista do projeto “Ações Formativas Integradas”
barbaraenoki@gmail.com

Felipe Belagamba Joffily de Souza
Discente do curso de Biotecnologia da UFU/Patos de Minas e bolsista do projeto “Ações Formativas Integradas”
felipe.belagamba@hotmail.com

João Lucas Gomes Costa
Discente do curso de Biotecnologia da UFU/Patos de Minas e bolsista do projeto “Ações Formativas Integradas”
joalucasgc@gmail.com

RESUMO

O Programa Ações Formativas Integradas (AFIN) beneficiou alunos do terceiro ano do Ensino Médio e egressos de escolas públicas, priorizando aqueles de baixa renda, para que pudessem se preparar para disputarem vagas nas universidades públicas. O projeto esteve vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e se desenvolveu no campus Patos de Minas, no período de agosto de 2016 a janeiro de 2017. As 11 vagas disponíveis foram preenchidas por discentes graduandos em Biotecnologia, Engenharia de Alimentos e Engenharia Eletrônica e Telecomunicações, por meio de editais. O intuito do programa foi o de preparar os alunos, oferecendo os conteúdos mais cobrados no ENEM, norteá-los sobre o processo de candidatura no Sistema de Seleção Unificada (SISU), e também orientá-los sobre como podiam atuar em projetos assistenciais dentro das universidades.

Palavras-chave: AFIN. UFU. Patos de Minas. Extensão.

ABSTRACT

The Integrated Training Actions Program (AFIN) benefited third-year high school students and graduated from Public Schools, with preference for low-income people to prepare competing in public universities. The project was linked to the Pro-rectory of Extension and Culture (PROEXC) of the Federal University of Uberlândia (UFU) and was developed in Patos de Minas campus, from August 2016 to January 2017. The 11 available places were filled with undergraduate students in Biotechnology, Food Engineering and Electronic Engineering and Telecommunications through public notices. The intention of the program was prepare students to teach them with more charged content on ENEM and guide the application process of Unified Selection System (SISU) and also how care projects work within universities.

Keywords: AFIN. UFU. Patos de Minas. Extension.

INTRODUÇÃO

O funcionamento de uma universidade é pautado em três setores: o Ensino, que se centra na oferta dos saberes técnicos e teóricos para os discentes; a Pesquisa, que visa à produção acadêmica com resultados úteis para a ciência e sociedade; e, por fim, a Extensão, que objetiva disponibilizar serviços e conhecimentos, que são adquiridos no ensino e na pesquisa, para a comunidade externa à universidade (PIVETTA et al., 2010). Sendo assim, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão são fatores igualitários em importância e constituem a base da universidade (VASCONCELOS, 1996).

No que diz respeito à Extensão, o Plano Nacional de Extensão Universitária (2001) define essa atividade como “um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no artigo 43, evidencia uma das finalidades da educação superior:

VII - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 2015).

Sendo assim, a Extensão torna-se indispensável dentro da universidade, visto que essa caracteriza-se como meio de divulgação e compartilhamento dos bens científicos e culturais, que são produzidos pela instituição, com a sociedade na qual está inserida.

Segundo a PROEXC – UNIRIO (2016), existem várias ações universitárias que podem ser inseridas na Extensão, tais como: minicursos, prestação de serviços de saúde, eventos culturais, entre outros. Ainda, visando uma execução mais elaborada, a universidade pode criar programas de extensão que sejam processuais e contínuos, “de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivos específicos e prazos determinados. Um projeto de extensão pode acontecer isoladamente ou ser vinculado a um programa de extensão (forma preferencial)”.

Um exemplo de programa com fins extensivos é o Programa Ações Formativas Integradas (AFIN) da UFU. De acordo com a Diretoria de Extensão da instituição, o AFIN, por meio de sua Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), teve como finalidade oferecer – aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio e egressos de escolas públicas – aulas preparatórias para o ENEM. Ademais, o projeto objetivou contribuir para o acesso e para a permanência do estudante na universidade.

O programa ofereceu benefícios tanto para comunidade, pois a sua população estudantil pôde ser cursista nas aulas do AFIN, quanto para os graduandos da UFU, que puderam atuar professores no projeto, uma vez que este propiciou o contato com o exercício da docência. Fato esse que

permitiu que as competências e habilidades de comunicação, ensino e aprendizagem fossem desenvolvidas e firmadas.

Segundo Zeichner (1993, p.17), “a universidade pode ajudar, quando muito, a preparar o professor para começar a ensinar”. Tomando por base essa afirmação, pode-se dizer que daí nasceu a necessidade de se ter um programa como o AFIN instaurado dentro da Universidade.

Ao tratar da relação entre a aquisição de saberes na prática docente, Diniz (2006) apresenta as discussões de Tardif (2002):

o saber docente é um saber plural, oriundo da formação profissional (o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores); de saberes disciplinares (saberes que correspondem ao diverso campo do conhecimento e emergem da tradição cultural); curriculares (programas escolares) e experienciais (do trabalho cotidiano). O que exige do professor capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condição para sua prática.

Certamente os universitários adquiriram esse saber por meio das metodologias aplicadas por eles dentro do programa – principalmente, tratando-se dos saberes da prática –, já que, no AFIN, os bolsistas elaboraram conteúdos e atividades que foram desenvolvidos nas aulas, tornando a construção desse saber ainda mais efetiva.

A UFU campus Patos de Minas conta atualmente com três cursos de graduação: Biotecnologia, Engenharia de Alimentos e Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações. Além de dois programas de mestrado: um em biotecnologia e o outro em engenharia de alimentos. Sendo, portanto, considerado um campus tecnológico, não há uma preparação para o exercício da docência na grade curricular desses cursos assim como nas licenciaturas. Os professores universitários do AFIN – Campus Patos de Minas são graduandos oriundos de cursos de bacharelado. Todavia, a existência do programa pôde compensar essa ausência ao proporcionar aos discentes a experiência de lecionarem disciplinas de nível médio aos cursistas do Programa.

DESCRIÇÃO

O Projeto de Extensão oferecido pela PROEX contou com onze bolsas para os alunos dos três cursos de graduação da UFU. Esses alunos lecionaram os conteúdos de matemática, português, geografia, história, biologia, física, química, literatura/redação, inglês, sociologia e filosofia. As aulas foram ministradas no decorrer de treze semanas, nos turnos vespertino e noturno, com início em agosto de 2016 e término na semana subsequente ao ENEM. Cada disciplina teve uma carga horária semanal específica de acordo com sua importância na prova do ENEM. Para língua portuguesa e matemática foram distribuídas três horas; para física, química e biologia, duas horas; para literatura, redação, filosofia e sociolo

gia, uma hora por turma. Alunos do terceiro ano do Ensino Médio e egressos de escolas públicas ou bolsistas integrais de escolas particulares foram os públicos-alvo do Programa. Dessa forma, buscou-se contemplar alunos de baixa renda.

As aulas do turno vespertino foram ministradas de segunda a sexta-feira com início às 13h00 e término às 17h15; enquanto as aulas noturnas tinham início às 18h00 e término às 22h15. Essas quatro horas e quinze minutos por dia eram divididas em três momentos: as duas primeiras horas eram destinadas à aula; na sequência, tinha-se quinze minutos de intervalo; posteriormente, finalizava-se com mais duas horas de aula. É válido ressaltar que as aulas foram ministradas exclusivamente por discentes da UFU matriculados no campus Patos de Minas, selecionados por edital, para atuarem como professores, tendo como tutores os docentes do campus e a PROEXC – UFU.

Os recursos utilizados para o curso foram slides e quadro-negro, e todas as aulas foram disponibilizadas nos e-mails das turmas, uma vez que não foram ofertadas apostilas impressas. A oferta do material online foi feita pois todos os cursistas declararam ter acesso à internet. Foram propostos também exercícios de fixação como incentivo aos estudos.

As turmas se mostraram bastante heterogêneas. Alguns alunos apresentavam maior dificuldade de aprendizado e outros, mais facilidade. Fato este que, certamente, influenciou o modo de apresentação das aulas, mas não no rendimento do conteúdo. A maioria dos professores conseguiram cumprir seus planos de ensino, mesmo com poucas semanas letivas. Em decorrência disso, as aulas foram planejadas para serem resumidas, exigindo dos cursistas horas de estudos em casa. Mas, considerando a situação de alguns – os que trabalhavam oito horas ou mais por dia ou aqueles que tinham família constituída –, isso nem sempre era possível. Para aqueles que tinham disponibilidade, foi possível frequentar a biblioteca da UFU, a qual esteve acessível para os estudos, disponibilizando vários livros importantes de literatura, de exatas e de outras disciplinas.

Como todo bom curso preparatório, foram realizados simulados com base nas questões do ENEM para que os alunos pudessem se familiarizar com o exame. As redações foram corrigidas e comentadas pela professora responsável pela disciplina. Foi proposto um ranking com o intuito de motivar os que foram bem e estimular os que não foram tão bem a se dedicarem mais. As provas dos outros conteúdos foram corrigidas e a pontuação de cada cursista foi disponibilizada online para que esses pudessem acompanhar seus desempenhos.

DISCUSSÃO

O processo seletivo do AFIN surpreendeu, pois, por meio desse, foi possível observar que, mesmo em um campus com uma forte vertente tecnológica, todas as onze vagas foram preenchidas. Além disso, o número de inscrições nas disciplinas de humanas foi equivalente ao número de inscrições nas disciplinas de exatas e de biológicas, demonstrando assim o interesse de grande parte dos graduandos não só pela carreira docente mas também por outras áreas do conhecimento, além daquelas apresentadas dentro de suas respectivas graduações.

Sousa e Freitas (2014) consideram que, muitas vezes, o contato com a docência, por parte dos graduandos, é impactante e frustrante. Entretanto, os graduandos desempenharam suas funções sem sofrerem intimidação ao se colocarem diante de uma classe de 45 alunos da rede pública. O contato com a docência permitiu aguçar o senso crítico dos acadêmicos por submetê-los às necessidades de selecionarem conteúdos os quais consideravam essenciais, e transmitirem as informações da forma mais didática possível. Havia um contato aluno-aluno, e, como afirma Pimenta e Lima (2011), não há ninguém melhor para compreender as dificuldades de aprendizado do que os próprios alunos. A ideia da descoberta do interesse pela docência deve ser reforçada pois, no caso, se tratavam de graduandos de cursos de exatas e de biológicas, cujas áreas são focadas na indústria.

Contrariando o que foi observado em Sousa e Freitas (2014), os graduandos que fizeram parte do AFIN não se intimidaram com as dificuldades impostas. A execução dos trabalhos, mesmo em face das dificuldades relativas ao financeiro, ao espaço físico e aos materiais foram superadas, e ótimos resultados foram alcançados. Inclusive, alguns alunos foram aprovados em cursos de Medicina, um dos mais concorridos. Isso provou que a força de vontade por parte da equipe do AFIN e dos próprios alunos, quando somadas, produziram ótimos frutos, mesmo quando as estimativas eram desfavoráveis.

Os acadêmicos, mesmo tendo a orientação de um professor da UFU, tiveram autonomia para fazer seus planos de ensino de acordo com o que julgavam mais coerente. Nesse sentido, é importante ressaltar o crescimento pedagógico dos bolsistas. Outro ponto importante foi o desenvolvimento contínuo e gradual da didática, uma vez que todos os cursos do campus são bacharelados. Os graduandos envolvidos, até então, não possuíam tal experiência. Sendo assim, o Programa acarretou um impacto não somente social mas também dentro da própria universidade.

Um aspecto a ser ressaltado, que a princípio foi considerado como uma dificuldade, foi a idade próxima entre alunos e graduandos. Nos primeiros dias de aula, foi evidenciado aos alunos que a hierarquia deveria ser respeitada. Essas normas foram bem aceitas, e os bolsistas cumpriram o

cronograma normalmente.

Ainda no contexto das dificuldades encontradas, não podemos esquecer que os docentes do AFIN eram graduandos, logo, ainda estavam em processo de aprendizado. Outro agravante foi que alguns ministraram aulas cujo conteúdo não estava presente no currículo da graduação, o que exigiu mais do aluno na transmissão do conhecimento. Dessa forma, é natural imaginar as estratégias utilizadas pelos alunos para lidarem com algumas perguntas sobre as quais não tinham respostas. Nesse caso, os docentes do AFIN assumiam, com humildade, não saberem de tudo, e que seria natural surgirem dúvidas que permaneceriam sem respostas. Contudo, os professores não se sujeitaram a deixar os alunos com dúvidas, o que se mostrou como um diferencial. Eles buscavam saná-las, em outro momento, por meios eletrônicos ou na aula seguinte.

Assim como Morin (2006) defende, projetos de extensão como o AFIN enriquecem a carreira dos graduandos por fornecer uma experiência que se distanciou dos aspectos técnicos e disciplinares. Logo, os bolsistas tinham que se adequar à realidade dos alunos e lidar com situações que apareciam repentinamente, as quais não são exploradas com tanta profundidade dentro da academia. Dessa forma, a participação em atividades de extensão revela-se essencial para a formação dos discentes.

Mendes e Munford (2005) defendem que o graduando quando passa a exercer a função de professor, esse intercâmbio agrega na construção do senso crítico e na formação de novos olhares. Assim, ressalta-se uma mudança de visão dos bolsistas que participaram do projeto, pois, muitas vezes, a carreira docente é vista como a última opção. O projeto proporcionou uma ruptura com essa ideia, apresentando de maneira mais ampla a docência em si, mostrando um novo caminho e novas possibilidades para todo o campus (GONÇALVES, 2002).

Ao término do curso, foi aplicado um questionário para os cursistas, no qual eles puderam avaliar cada disciplina separadamente. Os resultados obtidos foram satisfatórios. Apresentaram elogios às aulas e ao curso, demonstrando assim a evolução positiva dos bolsistas no decorrer do projeto. Além disso, foram mencionadas, como pontos positivos, as dicas dos bolsistas que já haviam passado pelo ENEM. A proximidade entre as idades de professores e de alunos também foi mencionada como facilitadora no processo de comunicação e aprendizagem. Os principais pontos negativos ressaltados estavam relacionados à falta de material de apoio, à falta de atenção e às conversas paralelas no decorrer das aulas e a dificuldade de alguns bolsistas em transmitir o conteúdo. Cerca de 50% dos alunos do cursinho participaram dessa avaliação.

Ao longo da execução das atividades, planejamento de aulas e troca de experiências, os acadêmicos perceberam como seus professores se sentiam quando tinham que lidar com conversas paralelas, com o uso de smartphones no momento errado, enfim, fatores que afetavam sua performance em sala de aula, assim como aponta Alarcão (2003). Desse modo,

foram reconhecidas, por todos os graduandos, as necessidades de mudança de postura e também da transmissão dessa experiência para seus colegas como forma de melhorar a convivência na universidade. Apesar destes inconvenientes corriqueiros, a relação aluno-professor não foi prejudicada e nenhum problema foi registrado.

Em apenas treze semanas de aula o programa não só foi importante para os estudantes que prestaram o ENEM mas também foi um aprendizado muito construtivo para os discentes da graduação. O programa promoveu experiência na docência, facilidade em falar em público, melhor postura ao apresentar seminários e projetos, bem como despertou o interesse pela carreira docente.

CONCLUSÃO

Com todo o trabalho realizado durante o projeto, principalmente nos meses de aulas efetivas, e com os simulados aplicados, fica claramente visível o quão proveitoso foi esta experiência tanto para os cursistas quanto para os bolsistas da UFU - Patos de Minas.

Analisando a importância deste curso preparatório para o ENEM e para outros vestibulares, é nítido o impacto que esse trouxe para a sociedade e o quanto pode ser ampliado com a permanência deste projeto. Como já referido, através da análise dos simulados aplicados, e mesmo durante as aulas, com exercícios resolvidos em conjunto e com debates, foi perceptível o quanto os cursistas desenvolveram o senso crítico e melhoraram o desempenho nas disciplinas, tornando-se cada vez mais preparados para o propósito de cada um deles: o ingresso na universidade.

Por outro lado, para a maioria dos discentes, a vontade de seguir carreira acadêmica é remota, principalmente pelo fato de serem alunos de bacharelado sem nenhum contato com disciplinas de licenciatura. Fato este que não se aplica aos bolsistas do projeto, que, ao longo do tempo, têm mudado suas perspectivas e anseios profissionais, considerando a carreira docente, agora, como prioridade. O projeto foi fundamental para a mudança de objetivos, pois, após a experiência docente, muitos dos bolsistas descobriram-se felizes e realizados como propagadores do conhecimento, ação essa exercida na docência.

Agora, com toda a experiência vivenciada pelos bolsistas durante os estudos e preparação para ministrar as aulas, esses estão ainda mais preparados e confiantes para outras práticas durante a graduação, como apresentação de seminários, escrita de artigos, participação em projetos, e até mesmo para a realização do trabalho de conclusão de curso. Aprenderam também a apresentar suas ideias de forma mais clara e didática, a administrar melhor o tempo de apresentação de conteúdos e ainda a lidar melhor com as responsabilidades, compromissos e prazos.

É incontestável o modo como todos os bolsistas aprenderam ainda mais com esta experiência única: trocar de lugar com o professor, enfrentar desafios muito diferentes de sua realidade, a de apenas ouvir e estudar para servir aos seus próprios objetivos. Com todos esses desafios, abriu-se uma nova perspectiva de carreira, incitando o desejo pela docência, pois, com todo o ocorrido durante o projeto, não se renovou, para cada um dos discentes, apenas o interesse e envolvimento com sua respectiva disciplina mas também um compromisso com o conhecimento, um compromisso com cada aluno, um compromisso com o progresso da nossa sociedade.

Sabemos da importância do professor na responsabilidade pela formação de cidadãos. Seja qual for sua área, essa jamais deve ser menosprezada. Os bolsistas, tendo enfrentado um pouco de todas as dificuldades vividas por esses profissionais, puderam valorizar ainda mais a docência. Esse reconhecimento despertou um sentimento de gratidão, ainda maior, pelos professores. Foi por meio do compartilhamento da felicidade dos alunos e do reconhecimento das próprias conquistas é que os bolsistas experimentaram a verdadeira sensação de dever cumprido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL. Art. 43. Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/1168919/artigo-43-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>>. Acesso em: 25 mar. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001. Disponível em: <<https://www.proec.ufg.br/up/694/o/PNEX.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2017.
- GONÇALVES, T. V. O. Ensino - Pesquisa - Extensão: indissociabilidade e inclusão social. In: I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2002, João Pessoa, Ata..., João Pessoa, 2002.
- MENDES, R. e MUNFORD, D. Dialogando saberes: pesquisa e prática de ensino na formação de professores de ciências e biologia. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v. 7, n. 3, p. 202-219, set.-dez. 2005.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. Brasil: Cortez, 2000, p. 102.
- PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Poiésis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3, p. 5-25, 2006.
- PIVETTA, H. M. F.; et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: Em busca de uma integração efetiva. Linhas Críticas, Brasília, v. 16, n. 34, p. 377-390, 10 fev. 2010.
- SOUSA, T. B. e FREITAS, L. M. Projeto de Ensino - Extensão: impactos na formação inicial de graduandos de Ciências Naturais da Ufpa. Revista Universo&extensão, Pará, 2014.
- SOUZA, J. C.; NODARI, E. e BRAVIANO, G. A Experiência de Autofinanciamento da Extensão na Universidade Federal de Santa Catarina. In: 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004, Santa Catarina, Anais..., Santa Catarina, 2004.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Resenha de: DINIZ, Marise Soares. Saberes docentes e formação profissional. Revista Profissão Docente, Uberaba, v. 5, n. 13, p. 75 -80.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Programa Ações Formativas Integradas (AFIN). Diretoria de Extensão. Disponível em: <<http://www.editais.ufu.br/node/3205>>. Acesso em: 9 jan. 2016.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Diretoria de Extensão. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/proexc/dep.-de-extensao/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 25 mar. 2017.
- VASCONCELOS, M. L. M. C. A Formação do Professor de Terceiro Grau. São Paulo: Pioneira, 1996.
- ZEICHNER, K. M. A formação reflexiva de professores por ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.